

4-8-59

# A CRÔNICA

*de Rubem Braga*

## MUITO BOA TARDE

**B**OA tarde para todos. Para os mais dos leitores sou "cara nova" neste jornal. Um que outro talvez se lembre de que escrevi para O GLOBO alguns meses, em 1947, durante uma viagem à Europa.

Tenho, confesso, uma secreta inveja dêsses homens que começam e acabam a vida escrevendo no mesmo jornal, e a êle se afeiçoam de tal maneira que fazem parte dêle tanto quanto de sua própria família. As vêzes, no Rio ou em algum Estado, me acontece visitar uma redação em que trabalhei há muitos anos — e sempre me comovo um pouco ao topar algum outro velho dromedário que foi meu vizinho de mesa, meu companheiro de carroça, e permaneceu fiel ao seu posto enquanto eu saía a badalar melancolicamente por êste Brasil.

Sinto-me, ao mudar de jornal, como um velho pelotiqueiro chegando a um novo circo, carregando a surrada malaleta em que trago o material de minhas modestas mágicas, e truques. Os números são velhos, mas em um novo picadeiro a platéia sempre é diferente; há uma parte do público sempre jovem, que descobrirá graça e emoção no que, a espectadores mais antigos, só inspira um discreto bocejo.

Saúdo com meus melhores saravás os colegas da casa — e peço licença para armar neste canto a minha barraca, e acender meu inferninho particular. Ao respeitável público, minhas reverências.

E estamos conversados; até amanhã.